



## TEMPOS DE APROXIMAÇÃO NA AMAZÔNIA

“Quando não me perguntam sobre o tempo, sei o que ele é”, dizia um ancião cheio de sabedoria.

“Quando me perguntam, não sei”.

**Sobre o Tempo**, Norbert Elias

Um dos desafios que sem impõe para a produção de conhecimentos na atualidade são os tempos. Esses são mutáveis e representam a essência do existir e do viver (Santos, 2006; Santos, 2002; Elias, 1998). Embora os tempos amazônicos sejam diferentes do pressuposto gregoriano que rege nosso calendário, reconhecemos que este é um tempo de celebrar. Tempo de celebração! Ao consolidarmos o n. 03 (2017) da **Aturá – Revista Pan-Amazônica de Comunicação** completamos, com êxito, seu primeiro ciclo.

Nesse tempo foram aceitos e publicados 37 textos. Escritos que mobilizaram, pelo menos, 80 pesquisadores (entre autores e coautores) de 34 instituições diferentes. No último número desse primeiro ciclo anual celebramos também a incorporação do Grupo de Pesquisa Interações e Tecnologias da Amazônia (ITA), da Universidade Federal do Pará (UFPA), e da Profa. Dra. Elaide Martins da Cunha, como Editores de nosso periódico.

Celebramos ainda a incorporação de novos colaboradores, pesquisadores de renome nacional e internacional, que de pronto aceitaram o convite para integrar o Conselho Editorial de nossa publicação.

Nesta edição, a que fecha o nosso primeiro ciclo, contaremos com 13 novos textos, organizados em quatro blocos principais (*Arte e Literatura; Jornalismo; Cultura e Identidade; e, Educomunicação e Responsabilidade Social*);

No primeiro bloco – *Arte e Literatura* – agrupamos dois textos: um que trata da vida e obra de Carolina Maria de Jesus, em especial do livro *Meu estranho diário* (1996), intitulado **CAROLINA MARIA DE JESUS, MANUSCRITOS QUE PERPETUAM SUA ESCRITA**, de autoria de Patrícia Cristina Capelett Teixeira; e outro, que relaciona **GLOBALIZAÇÃO E CONSUMO AO CONTO MAMÃE, COMPRA UM JACARÉ!** de Mayara da Costa e Silva, Samantha Viana Castelo Branco e Liana Nunes Campelo apresentam a reflexão acerca da globalização e suas características e da relação que esta possui com o consumo.

No segundo bloco – *Jornalismo* – aparecem os textos: **RELAÇÕES SINCRÔNICAS E DIACRÔNICAS NA PRÁTICA JORNALÍSTICA – DO PERÍODO INDUSTRIAL AO PÓS-INDUSTRIAL** de Luan Correia Cunha Santos e Vilso Júnior Santi discutem as práticas jornalísticas e suas fundamentações teóricas baseadas em dois momentos distintos, o período Industrial com base nos estudos de Luiz Beltrão em 1960, e o Pós-industrial de Anderson, Bell e Shirky em 2013; **A PESQUISA EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS: UM LEVANTAMENTO SOBRE TESES E DISSERTAÇÕES COM ÊNFASE NO MEIO DIGITAL**, de Clarissa Josgrilberg Pereira apresenta um panorama sobre as abordagens que as teses e dissertações têm dado aos estudos de gêneros jornalísticos digitais; **A PERSONIFICAÇÃO DA FELICIDADE E DA AUTOAJUDA NO JORNALISMO ESPORTIVO**, de Eduardo Ritter que traz algumas reflexões sobre a prática do jornalismo esportivo num contexto jornalístico

onde cada vez ganha mais espaço o jornalismo preocupado com o “ser-feliz” e que é denominado por Freire Filho (2010) de jornalismo de autoajuda; e, **RELAÇÕES ENTRE MEIOS E MENSAGENS: O PENSAMENTO DE MCLUHAN NO SITE YOUPIX**, de Felipe de Oliveira Mateus e Mauro Souza Ventura que analisam as referências ao pensamento de Marshall McLuhan identificadas nos conteúdos do site youPIX, veículo que se dedica a divulgar informações e análises a respeito da cultura digital e do mercado de produção de conteúdos independente para as mídias digitais.

No terceiro bloco – *Cultura e Identidade Regional* – apresentamos os textos: **O PÔR DO SOL NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA CAPITAL TOCANTINENSE: DA NATUREZA À INVENÇÃO DA TRADIÇÃO**, de Ana Carolina Costa dos Anjos, Caira Kelle da Silva Lima, Heloísa Cipriano Lima, Isabela Caldas de S. Leão, Letícia Miranda Lucena e Sarah Tamioso Mesquita que propõem uma reflexão acerca da transformação do Sol – mais especificamente o pôr-do-sol de Palmas – em símbolo, marca e ‘ponto turístico’ no discurso midiático dos veículos da Organização Jaime Câmara e também na página oficial da rede social Facebook da Prefeitura de Palmas; e, **MIGRANTES EM BOA VISTA: SUBJETIVIDADE DA MÚSICA GAÚCHA PRESENTE NAS MANIFESTAÇÕES JUNINAS EM RORAIMA**, de Marcos Vinicius Ferreira da Silva e Leila Adriana Baptaglin que investigaram o período do processo migratório para Roraima compreendendo a Era do Rádio, o garimpo e o Projeto Rondon, período que as pessoas escutavam músicas nas rádios Am’s, além das festividades juninas realizadas pelos governos municipal e estadual.

E, no último bloco - *Educomunicação e Responsabilidade Social* – estão agrupadas as contribuições: **GESTÃO DA APRENDIZAGEM, PROATIVIDADE E AUTONOMIA DOS DISCENTES: NOVAS PRÁTICAS**, de Aline Deanne Santana de Carvalho, Vinicius Istofel Oliveira, Ana Carolina Batista de Souza Guedes e José Lauro Martins que propõem a reflexão sobre o processo de aprendizagem, tendo a relação docência-discência como

ponto de partida para o entendimento de diversas questões relacionadas ao processo educativo, além do uso de metodologias ativas neste processo; **INTERAÇÃO INTERPESSOAL EDUCADOR-EDUCANDOS EM SALA DE AULA: O FORMATO DE CURSO STORYLINE E A METODOLOGIA DO JOGO DE RIVALIDADES SOB A LUZ DA TEORIA HOLÍSTICA DA ATIVIDADE**, de Felipe Freitag e Marcos Gustavo Richter abordam por meio de um estudo de caso a relação interpessoal entre educador e educandos em contexto de ensino da Educação Básica, a fim de verificar a relação entre afetividade e cognição no processo de ensino-aprendizagem, de modo que dessa relação surjam aspectos da adolescência como objetos didáticos que, procedimentados, criam uma proposta metodológica de ensino de língua e de literatura para o Ensino Médio; **TODO AUDIOVISUAL PODE SER EDUCATIVO: AMPLIANDO O DEBATE SOBRE A COMUNICAÇÃO SENSÍVEL**, de Vanessa Matos dos Santos aborda as possibilidades de um novo horizonte de pesquisa para o entendimento dos audiovisuais nos processos educativos, assumindo que, de antemão, todo audiovisual pode ser educativo e, mais do que isso, esses materiais possibilitam ao Sujeito a liberdade para sentir, para efetivamente mergulhar no sensível, despertando outras leituras além daquelas previamente previstas pelos professores e roteiristas; e, o artigo **RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL, DEVER OU ÉTICA? CONCEITOS, EVOLUÇÃO E ABORDAGENS**, de Nelson Russo de Moraes, Allan Rodrigues dos Santos Marques, Caroliny dos Santos Hamada e Stephani Cetímia Mariotti Ruiz apresentam a discussão sobre Responsabilidade Social Empresarial (RSE), explanando sobre como ocorreu a criação do termo e realizando uma evolução histórica desde 1960.

O volume apresenta ainda a resenha crítica: **SOBRE ALTERIDADES, MEMÓRIAS E VIDAS: UMA JORNADA EM BUSCA DE NOSSOS ÍNDIOS A PARTIR DA OBRA DE**



**DANIEL MUNDURUKU**, baseada na obra MUNDURUKU, Daniel. Você lembra, pai?. São Paulo: Global Editora, 2003, 22 p., ISBN: 978-45-260-0805-2.

Como vimos, avançamos! O projeto coletivo avança graças à feitura de muitas mãos. Graças à feitura das mesmas mãos constroem, edificam e protegem a ideia Pan de Amazônia.

Boa leitura!!!

Vilhena-RO, Boa Vista-RR, Palmas-TO, Belém-PA, Dezembro de 2017.

**Editores Gerais / Chief Editor / Editor general**

**Sandro Colferai**, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil.

**Vilso Junior Santi**, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Brasil.

**Francisco Gilson Rebouças Porto Junior**, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.

**Elaide Martins**, Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil.

**Referências**

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. São Paulo: Zahar, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez editora, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.